

Série: O Fruto do Espírito

VI. Benignidade

O que é benignidade?

A benignidade é uma faceta do amor. "O amor é [...] benigno", escreveu o apóstolo Paulo (I Co 13.4). Outras passagens associam a benignidade à misericórdia. Ser benigno é ser amoroso, misericordioso e compassivo, até mesmo com quem não merece.

Jesus, no Sermão do Monte, ensinou a benignidade em seu sentido mais profundo. Ele disse:



"Amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai" (Lc 6.35).

A versão de Mateus dessa parte do Sermão do Monte diz:

"Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o Seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos [...]" (Mt 5.44-48).

A benignidade de Deus.

Na mensagem anterior, vimos que Deus não destrói de vez os pecadores porque ele é "misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno" (Sl 103.8). Agora, aprendemos que o Senhor, longe de destruir o pecador, o trata com benignidade. "Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos". Paulo também disse aos pagãos idólatras de Listra:

"[...] vos anunciamos o evangelho para que destas cousas vos convertais ao Deus vivo... o qual não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo os vossos corações de fartura e de alegria" (At 14.15-17).

Com frequência, as pessoas se esquecem de que Deus lhes dá essas coisas benignamente! *"Não o glorificam como Deus nem lhe dão graças"* (Rm 1.21). Se assim é com respeito às coisas materiais, que dizer das espirituais? Veja isto que o apóstolo Paulo escreveu a Tito:

"Nós também éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou [...]" (Tt 3.3-7).

A benignidade é conciliatória.

A benignidade de Deus pode ser vista ainda na maneira como ele procura conciliar os pecadores. *"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões [...]"* (II Co 5.19). Essa atitude benigna e conciliatória de Deus está ilustrada na parábola do Filho Pródigo. Quando o pai deu um banquete porque o filho mais moço, pródigo, voltou para casa, o mais velho *"se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai procurava conciliá-lo"* (Lc 15.28). O pai poderia ter dito: *"Filho, entra logo. É uma ordem!"* Mas, ao invés disso, ele falou com benignidade e ternura: *"Filho, rogo-te que entres, pois se não entrares, se estragará toda a festa."* É assim que Deus lida conosco: benignamente, com amor, e ternura.

Filhos benignos como o Pai.

Nos textos do Sermão do Monte, citados acima, vimos que se formos benignos *"até para com os ingratos e maus [...]"* sem esperar nenhuma paga, nos tornaremos *"filhos do Altíssimo"*. É verdade que nós nos tornamos filhos de Deus crendo em Jesus, Seu Filho, e recebendo-o como nosso Salvador e Senhor (Jo 1.12); contudo, somente somos reconhecidos como filhos de Deus quando mostramos benignidade, longanimidade, amor e todas as outras virtudes comunicáveis de Deus e de Cristo.

Vale lembrar que estas virtudes são *"fruto do Espírito"*, resultado da atuação sobrenatural do Espírito de Deus e de Cristo em nossas vidas. Nossa parte é cooperar com o Espírito, lendo a bíblia, orando, adorando e obedecendo.